

**Performance, corpo e subjetividade
nas práticas de comunicação
contemporâneas**

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Larangeira – UTP
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
Giovana Scareli – UFSJ
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Apoio:

PPGCom
Programa de Pós-Graduação em Comunicação UERJ

PPG|COM Programa de Pós-Graduação
COMUNICAÇÃO UFF
ESTRATÉGIA E ORIENTAÇÃO

Programa de
Pós-Graduação
COMUNICAÇÃO



ECo
PÓS



PPGICS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Performance, corpo e subjetividade nas práticas de comunicação contemporâneas

**Orgs.
Fátima Regis
Alessandra Maia
Marianna Ferreira Jorge**



Editora Sulina

© Autores, 2016

Capa: Humberto Nunes (Sobre a arte de Mariana Faro)

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda Souza

Revisão: Simone Ceré

Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

P438

Performance, corpo e subjetividade nas práticas de comunicação contemporâneas / organizado por Fátima Regis, Alessandra Maia e Marianna Ferreira Jorge. -- Porto Alegre: Sulina, 2016.

231p.

ISBN: 978-85-205-0775-9

1. Sociologia. 2. Meios de Comunicação Social. I. Regis, Fátima. II. Maia, Alessandra. III. Jorge, Marianna F.

CDD: 301

302.2

CDU: 316

Todos os direitos desta edição são reservados para:

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Editora Meridional Ltda.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim

Cep: 90035-190 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3311.4082

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Dezembro/2016

Sumário

Prefácio 7

Apresentação 11

Parte I

Corpo e performance: ser, espectro e presença

A espectrologia como performance do Ultrasser 21
Fabián Ludueña Romandini

O corpo como presença na performance..... 47
Cristina Santaella
Lucia Santaella

Parte II

Corpo e performance: o sensorial e o sensível nas práticas de comunicação e sociabilidade contemporâneas

“Mentiras sinceras me interessam” 65
Jeder Silveira Janotti Júnior
Thiago Soares

A alma afetiva das ruas: imaginário e experiência sensível
no baile Charme do Rio Antigo..... 89
Cíntia Sanmartin Fernandes
Tatiane Mendes Pinto

Comunicação, corpo, performance: o entretenimento
midiático como experiência sensorial..... 113

Fátima Regis

Alessandra Maia

O corpo feminino reapropriado: um estudo de caso
com leitoras da revista Tpm..... 139

Bruna Rodrigues

Márcio Souza Gonçalves

Parte III

Performatização de si, políticas e afetos nas redes digitais

Identidade e subjetividade na cultura digital: apontamentos
sobre performatização de si em sites de redes sociais 165

Beatriz Polivanov

Deborah Santos

Fragmentos de intolerância: política, afeto e catarse
no cotidiano das redes sociais 189

Renata Rezende

“O Gigante acordou”: performance e movimentos políticos
na indústria musical brasileira..... 207

Júlia Araújo

Simone Evangelista

Marianna Ferreira Jorge

Thaiane Oliveira

Sobre os autores..... 227

Prefácio

Em sua sexta edição, o Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação do Rio de Janeiro (Coneco) firma-se, local e nacionalmente, como antena que capta e lança importantes questões no campo da Comunicação. A iniciativa vem propondo debates inspiradores, sempre em diálogo com pesquisadores mais experientes.

Nesse diálogo, as proposições celebram o frescor próprio das pesquisas em andamento, tanto dos estudantes quanto dos professores convidados, e, talvez por isso mesmo, ganham um caráter menos vertical e mais arejado, embora não menos denso. Esse modelo prevê também a organização de uma coletânea com textos de professores + estudantes, cujo papel é sedimentar e fazer frutificar algumas das ideias que atravessaram o evento, “costurando-as” teórica e conceitualmente.

A presente coletânea traz nove textos que caracterizam o tema central do evento – Performance, Corpo e Subjetividade – como questão de Comunicação. Neles, o sensível, entendido como aquilo que nos é dado a ver, fazer e sentir, é considerado parte constitutiva da experiência da comunicação, quando entendida como um conjunto de gestos coletivos e multissituados de produção e mediação de vínculos sociais.

Performance, corpo e subjetividade assumem na coletânea o caráter de figuras analíticas que tornam visíveis determinadas operações *da* e *sobre* a experiência com o si e com o outro, com os objetos técnicos, com as cidades e com a história. É assim que a performance como gênero artístico e linguagem conectiva

se amplia no livro como gesto que medeia e lê outros gestos, como os do corpo midiaticizado e em rede. Também relê inflexões da subjetividade, não como expressões interiorizadas de um sujeito, mas como marcas que afloram na pele, nas ações, nas imagens e nas narrativas de todos e de cada um, dos espaços urbanos aos ambientes digitais.

Organizada de maneira a dar a ver tais operações, a coletânea sublinha o imbricamento entre presença, experiência sensível e midiaticização, sem que um aspecto se reduza ao outro ou o determine. Os textos aqui apresentados têm exatamente como traço comum tomar o sensível como vetor que ao mesmo tempo mobiliza e regula códigos socioculturais, estéticos e políticos e é por eles também modulado. O sensível e suas formas de presença na vida social são aqui objetos comunicativos e comunicantes, que permitem rearticular as relações entre sujeito e objeto, dentro e fora, fato e representação, indivíduo e sociedade.

O livro aposta, assim, em um pensamento da “medialidade” como senha para pensarmos a própria experiência da comunicação. A noção de medialidade, contida no texto de abertura, propõe que a condição de possibilidade da apreensão e da análise dos objetos da comunicação não se dá apenas num “entre”, mas num “e”. Ela coloca corpo e subjetividade como dimensões indissociáveis tanto do sensível quanto do pensamento e como operadores performáticos: criadores de um “comum” não como algo compartilhado e estabilizado, mas como experiência necessariamente contingente de produção de laço, de afeto e de sujeito.

Sem dúvida, um pensamento da medialidade nesses termos é uma importante contribuição para os estudos da comunicação, mas também um grande desafio: fazer pensar, em nosso campo, os fenômenos da técnica, das sociabilidades e das nar-

rativas midiáticas não como meras questões de técnica *ou* de sociedade *ou* de discurso, mas como gestos que ao mesmo tempo que engendram e vinculam técnica, sociedade e discurso, os performatizam.

Fernando Gonçalves
Professor e Pesquisador do Ppgcom-Uerj

Apresentação

Em um mundo onde a presença das mídias se faz sentir de forma marcante em nosso cotidiano, torna-se impossível não refletir sobre como nossos corpos e mentes fazem parte dos processos comunicacionais, e sobre as consequências destas relações. Acompanhando esta tendência das teorias da Comunicação, a sexta edição do Coneco (Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação) trouxe o tema *Performance, corpo e subjetividade*, que buscou discutir o papel destas vivências contemporâneas nos âmbitos sociocultural, mercadológico e acadêmico.

Ao destacar a importância do corpo, das interações sociais e da performance nas práticas de comunicação contemporâneas, os textos aqui apresentados discutem as vivências concretas e cotidianas. Esse foco dos holofotes nas práticas e no contexto cotidiano traz para o centro do debate as experiências sensível e sensorial, as produções de identidades e subjetividades e os afetos. Os pressupostos teóricos e valores como amizade, sinceridade e a partilha do sensível servem de alavanca para as discussões sobre os diversos matizes da comunicação, da sociabilidade e da estética contemporâneas.

A proposta do Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação (Coneco) surgiu em 2006 a partir da iniciativa dos representantes discentes dos quatro Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Rio de Janeiro (UFRJ, UFF, Uerj, PUC-Rio, e, posteriormente, FioCruz) e com o apoio das

respectivas coordenações, com o objetivo de ser um espaço democrático para debater, refletir e problematizar questões que envolvem o campo de Comunicação, a partir de encontros periódicos anuais.

A presente edição do Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação, organizada pelos discentes das instituições, conta também com a participação dos professores dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Rio de Janeiro e com o apoio das instituições UFJF, FioCruz e FFP/Uerj na Comissão Científica. O evento visa contribuir para a inserção das pesquisas que são produzidas pelos alunos dos programas de mestrado e doutorado, no âmbito acadêmico, e possibilitar a troca de experiências nas pesquisas realizadas e a reflexão destes jovens pesquisadores para as questões ligadas à Comunicação. Além disso, firmar o Coneco como um espaço privilegiado para a produção e difusão do conhecimento, bem como um dispositivo sem igual de preparação do corpo discente dos programas para o engajamento na carreira acadêmica.

Esta coletânea é a compilação em formato de capítulos das apresentações dos palestrantes convidados, professores dos PPGs do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, e do *Keynote speaker* do evento, professor e pesquisador Fabián Ludueña Romandini, da Universidade de Buenos Aires, Argentina. A fim de que a mesma seja parte de uma experiência de discentes, alguns dos capítulos foram escritos juntamente com organizadores e/ou orientandos dos referidos palestrantes.

A coletânea está organizada em três partes.

A primeira parte concentra dois textos de cunho filosófico. Fabián Ludueña Romandini abre a presente coletânea com uma proposta ousada. Em “A espectrologia como performance do Ultrasser”, o professor e pesquisador argentino, caminhando na contramão das correntes filosóficas contemporâneas que subju-

garam a Metafísica, nos convida a resgatá-la por meio do pensamento sobre a existência dos espectros. Ludueña recupera os textos neoplatônicos de Marsilio Ficino para defender que, do ponto de vista ontológico, é preciso superar o realismo objetivo – a ideia de que a realidade se impõe a um sujeito receptor –, assim como o idealismo – a ideia de que o aparato sensorial do sujeito preceptor produz a realidade. Para o autor, a percepção surge de uma medialidade que se produz na interseção do fogo interno no sujeito e do fogo exterior que emana dos objetos. Nesse lugar de interseção, um *outside*, é o lugar do espectro, um espaço metafísico que articula os graus do ser sem pertencer a nenhum deles. Ludueña conclui que a filosofia da imagem espectral, por pensar o fora do sujeito, fora do objeto e fora do mundo, serve de paradigma para a filosofia da tecnologia e das mídias.

Em “O corpo como presença na performance”, Cristina Santaella e Lucia Santaella exploram os modos como o corpo se faz presença nas artes performáticas. As autoras partem de uma abordagem psicanalítica para discutir a constituição do eu na articulação com o outro, a complexidade do ver e do ser visto. As pesquisadoras recorrem a Erika Fischer-Lichte e a Hans Gumbrecht para argumentar sobre a centralidade do corpo na performance: nas artes do espetáculo e na performance a presença é tudo, corpo em estado de presença nas ressonâncias que repercutem e provocam afecções no corpo do espectador.

A segunda parte da obra reúne artigos que discutem como, por meio da inserção do corpo e da performance, as experiências sensoriais e sensíveis adentram as práticas de comunicação e as sociabilidades cotidianas. Jeder Janotti Jr. e Thiago Soares abrem esta segunda parte com o texto “Mentiras Sinceras me Interessam”, no qual propõem a discussão em torno do conceito de sinceridade, com o intuito de complexificar os

estatutos performáticos nos ambientes midiáticos. Da noção de sinceridade, com base em Lionel Trilling (1972), emergem questões como máscaras, expectativas e paradigmas pessoais: o espelhamento do indivíduo diante de si e do outro. Assim, é nos fazeres culturais, nos hábitos, nas experiências sensíveis e de relações sociais que emergem “ordens sinceras”. Sinceridade é um conceito que se articula a um movimento do corpo no espaço e, portanto, a uma performance. A sinceridade significa a possibilidade de pensar a performance como um movimento, uma passagem, enfatizando a ideia do “em-formação”, do contínuo, do efêmero e do fugidio, uma superfície-devir que nos convoca a um estado que nos conduz por imagens compostas por postulados precários.

Em seguida, Cíntia Sanmartin Fernandes e Tatiane Mendes Pinto, com o texto “A alma afetiva das ruas: imaginário e experiência sensível no baile Charme do Rio Antigo”, analisam as potencialidades de novas territorialidades e a ressignificação do espaço da rua a partir das socialidades na festa *Baile Charme Rio Antigo*. Articulando investigação teórica e observação participante, realizada entre março de 2012 e novembro de 2013, as autoras mostram como a festa, ao invadir e ressignificar o território da rua, pode romper muros culturais, promover a interação, beneficiando os espaços onde se insere, transformando as perspectivas dos sujeitos em relação a si mesmos, ao outro e à cidade como construção simbólica, sensível, dos sujeitos que nela vivem.

No capítulo subsequente “Comunicação, Corpo, Performance: o entretenimento como experiência sensorial”, Fátima Regis e Alessandra Maia debatem a experiência de entretenimento hoje, articulando-a aos conceitos de corpo e performance. As autoras argumentam que as práticas de entretenimento digital, ao estimularem a multiplicidade de linguagens (orais,

escritas, audiovisuais), exploram a sensorialidade do corpo, ampliando a experiência estética, afetiva e cognitiva. As autoras recorrem a um exemplo – a franquia de *Harry Potter* – com o objetivo de ilustrar o conjunto de estratégias e recursos da experiência de entretenimento que, ao operar com o conceito de *Worldbuilding*, valorizam a sensorialidade do corpo, a performance e a participação ativa do interator, gerando a sensação de imersão no universo ficcional.

No último capítulo desta parte, “O corpo feminino reapropriado: um estudo de caso com leitoras da revista *Tpm*”, Bruna Rodrigues e Márcio Souza Gonçalves analisam o corpo contemporâneo, em especial o corpo feminino, a partir da ótica do público leitor de publicações endereçadas às mulheres. Por meio de um estudo de recepção, os autores investigam de que modo as leitoras da revista feminina *TRIP para mulher (Tpm)* reelaboram a questão do corpo em suas práticas e vivências cotidianas, demonstrando que o sentido nunca é dado, mas sim constantemente negociado entre o meio e seu público leitor.

Na terceira e última unidade da coletânea estão os textos que debatem as performatizações e relacionamentos nas redes sociais digitais. Em comum aos textos observa-se a percepção das pesquisadoras da pervasividade entre as práticas e construções de si na vida on e off-line.

Beatriz Polivanov e Deborah Santos abrem a seção com o capítulo “Identidade e subjetividade na cultura digital: apontamentos sobre performatização de si em sites de redes sociais”. As pesquisadoras discutem premissas e conceitos relacionados à construção de identidade e sociabilidades em sites de redes sociais, buscando uma aproximação com a noção de performance de si e um afastamento de visões que tendem a enfatizar o caráter narcísico, não “autêntico” e de hiperexposição dos sujeitos. As autoras ponderam sobre as especificidades das narrativas de

si em termos de lógicas de apropriação e construção de perfis, apontando o caráter processual, dinâmico, fragmentário e por vezes contraditório das construções de si, on e off-line.

Em “Fragmentos de intolerância: política, afeto e catarse no cotidiano das redes sociais”, Renata Rezende investiga o uso da catarse nas redes sociais digitais. Por meio da análise de posts na rede de relacionamentos Facebook, a autora demonstra a construção de narrativas que configuram e operam, em algum sentido, uma política de afetos, evidenciando, muitas vezes, a intolerância na relação com o outro. O conceito de catarse é tomado de Aristóteles, em uma releitura que inclui a liberação emocional não apenas dramática, mas que deriva de impressões marcadas pela intolerância na relação de alteridade no Facebook.

Finalizando esta seção e a coletânea, o texto “O Gigante acordou: performance e movimentos políticos na Indústria musical brasileira”, de Júlia Araújo, Simone Evangelista, Marianna Ferreira Jorge e Thaiane Oliveira, discute as canções de protesto no Brasil em dois momentos históricos: a ditadura (1964-1985) e as Jornadas de Junho (2013). As autoras analisam as canções de protesto e suas apropriações pela indústria da música, mostrando a complexidade dessa produção em ambos os períodos históricos.

Esta obra não seria possível sem o empenho e dedicação de todos os envolvidos para a realização da edição de 2013, por isso é importante registrar um agradecimento aos professores convidados para coordenar os Grupos de Trabalho e para participar das mesas de debates, aos congressistas, aos pareceristas, aos graduandos voluntários, aos alunos de Pós-Graduação que organizaram e às instituições organizadoras e apoiadoras.

Esta obra é resultado de diálogos e interesses acadêmicos de professores, pesquisadores e estudantes de Pós-Graduação

de diversas partes do Brasil e da Argentina. Esperamos poder compartilhar essas inquietações teóricas também com os leitores deste livro.

Por fim, agradecemos à Capes pelo apoio ao evento e à publicação desta obra.

Fátima Regis
Alessandra Maia